

ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE IV - ANO XIII - N.º 45





BM

Borges, Mendonça & Ca. Lda.

artes gráficas Almprimir desde 1960

Encadernação
Criativos
Tratamento de Imagem
Publicidade
Catálogos
Revistas
Brochuras
Etiquetas
Embalagem
Sacos de Papel
Livros
Envelopes
Folhas de Cartães

Impressão Digital

Autocolantes Vinil e PVC Carimbos capas

Rua Nau Trindade, 72 • 4000-354 Porto • Tel.: 225 366 603 • Fax.: 225 366 603 Tlm.: 966 133 913 • 962 342 312 • 964 003 246

info@bmartesgraficas.com • www.bmartesgraficas.com



Igo conturbados têm sido os últimos tempos no nosso Clube...

Aos problemas administrativos decorrentes da alteração na gestão dos Serviços na Sede, somou-se agora a menor disponibilidade do nosso Presidente, que todos esperamos, passageira.

As crises por que passam muitas vezes as Instituições, trazem por vezes o contributo de fazer com que se unam esforços e vontades para as ultrapassar. E no CCP, estou certo que isso irá acontecer.

Em Janeiro, realizar-se-ão eleicões para uma nova Coordenacão da Seccão de Montanha. Os dois anos de mandato da actual foram bastante profícuos e levaram a um nível bastante alto o prestígio de uma das Secções de Montanha mais antigas do nosso País. Abriram-se as "portas" a muitos praticantes de outros Clubes, que mais das vezes consideravam bastante elitista a nossa Secção.

Um ano de 2011 "menos agreste" quanto gostaríamos, e um Natal "tão doce" quanto possível, são os votos da equipa do ACAMPAR, a todos os Sócios, Trabalhadores do CCP, e em particular aos vários colaboradores da nossa Revista.

> Jorge Agostinho revistaacampar@ccporto.pt

Direcção 4	Activ. Culturais/Recreativas 19
Secção Montanha 5	Roteiro Viagem 22
Secção Pedestrianismo	Caderno Apontamentos 24
,	Cultura
Acampamentos	FCMP30
•	Correio Leitor • • • • • • • • • 31

Colaboraram neste número:

- Alcino Sousa
- Alfredo Correia
- Ana Duarte
- Aníbal Silva
- Artur Ferreira (fotos)
- Bruno Neves (fotos)
- Cátia Costa (fotos)
- Carlos Azevedo
- Carlos Rolo
- Jean-Claude Rigaud

- Jorge Amorim
- Jorge Gouveia (fotos)
- José Azevedo
- José Lourenço
- José Silva
- Manuel Silva (fotos)
- Miguel Cardoso (fotos)
- Pinto Brandão
- Sérgio Duarte
- Xavier Lopes

ACAMPAR

N.º do Registo: 104 829

Ano XIII - N.º 45 - OUT/DEZ 2010

Publicação Trimestral

Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO Edição e Propriedade do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO NIPC do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO: 500 065 373 Instituição de Utilidade Pública

Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da C. M. do Porto Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz

Sede: Rua D. Manuel II, 30 - 4050-342 PORTO Telefones: 2220115 07 / 222087960 - Fax 222002694

Web: www.ccporto.pt E-mail: ccporto@sapo.pt

revistaacampar@ccporto.pt

Todos os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores Tiragem deste número: 8000 exemplares

Parque de Campismo de Esmoriz Rua do Clube de Campismo do Porto 3885-529 Esmoriz - Tel. 256752709 - Fax 256753717 Parque de Campismo do Penedo da Rainha Rua Pedro Alveollos - Gatão - 4600-099 Amarante Tel. 255437630 - Fax 255437353 Casa Abrigo de Belói (Inscrição prévia no CCP) Belói - S. Pedro da Cova

FICHA TÉCNICA

Director:

- Jorge Agostinho Conselho de Redaccão:

- Paula Leite

Montagem e Impressão: Estúdio 3N - D. G. F, Lda. R. Boavista, 521 - 1.º S 27 - 4050-109 Porto Tel./Fax: 222058374 - E-mail: estudio_3n@clix.pt

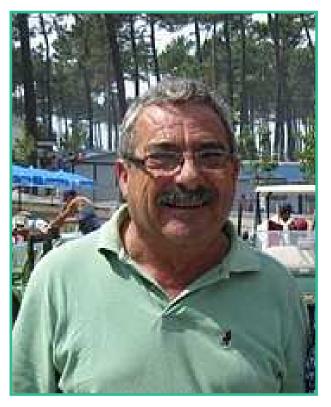




Direcção

DO PRESIDENTE,

So correr da pena...



Mão vale a pena enterrar a cabeça na areia perante factos que são iniludíveis!

As coisas menos agradáveis da vida acontecem a quase todos nós quando menos se esperam.

Desta feita, tocou-me a mim!

Dificuldades de deglutinação, levaram-me a procurar médicos e realizar uma panóplia de exames clínicos cujos resultados apontaram para a situação menos agradável, mas absolutamente real.

Porém, a verdade tem de ser encarada com naturalidade, frieza e normalidade, mesmo quando traduzida num diagnóstico de carcinoma no esófago.

Inicialmente a notícia apenas foi transmitida à família mais chegada; depois foi alardeada para órgãos institucionais da Mesa da Assembleia Geral da Federação e para os companheiros membros dos órgãos sociais do nosso Clube.

Chegou, no entanto, um momento em que a situação se tornou pública, com a realização da Sessão Solene de Encerramento do 63.º Aniversário da Fundação do nosso Clube, Sessão essa, onde deveria receber o tão desejado emblema de ouro de 50 anos de

associado, porém não pude estar presente, porquanto fui sujeito a internamento hospitalar 3 dias antes. Aí, tudo foi tornado público, razão pela qual decidi estender o conhecimento da situação a todos os associados do Clube, através deste meio de comunicação, evitando assim habituais exageros e especulações.

Faço-o, todavia, porque foram transmitidas imensas provas de carinho, incentivo e desejo de rápido regresso por parte de amigos, associados, ccompanheiros, autoridades presentes, dirigentes de outros Clubes e colaboradores nossos.

Uma das provas de tais manifestações de carinho e apreço, foi a mensagem recebida do Director do "Acampar" que soberbamente adaptou o "TANTO MAR" do Chico Buarque d'Holanda, que com a devida vénia, não resisto a transcrever:

"Foi bonita a festa, pá Fiquei contente E, inda guardo renitente Um velho cravo para ti. Tu querias estar na festa, Pá

Com a tua gente E colher pessoalmente Uma flor do teu jardim. E sei também quanto é preciso, pá Acreditar, lutar, para VENCER!

> Sim, quanto lá queria estar!... Mas, amigos:

Sem dramas, o meu afastamento do Clube é só parcial ou pontual, porque, com o vosso incentivo e a minha férrea vontade de vencer, em breve estarei de volta ao vosso convívio e com a mesma força de o servir a tempo inteiro!

Carlos Alberto Azevedo





Escalada Artificial caracteriza-se pela utilização de meios, que não a própria rocha, que auxiliam a progressão em parede.

Apesar de termos noções básicas acerca do assunto, o Sérgio achou por bem adquirirmos conhecimentos mais sólidos pesta área de forma a escalarmos com mais conforto "esigológico" e para

conhecimentos mais sólidos nesta área, de forma a escalarmos com mais conforto "psicológico" e para que as vias com passos de artificial, não fossem de qualquer modo estranhas nem desculpa para não serem escaladas.

O monitor do Curso foi o sobejamente conhecido Pedro Pacheco, detentor de um curriculum invejável e responsável pela abertura de centenas de vias, muitas delas continuam a ser verdadeiras clássicas.

O Curso foi composto por uma aula teórica, realizada na Secção do Clube, e duas aulas práticas. A primeira aula prática foi na Fraga Amarela em Valongo, que consistia em rapelar com carga (o chamado "porco"!), progressão em corda fixa, ultrapassar fraccionamentos de corda, noções de resgate em parede e claro escalar em artificial através da colocação de material de auto-protecção e consequente progressão com estribos. O momento alto foi a utilização de um "plomo" artesanal, (pedaço de chumbo que é martelado na rocha e se molda a esta tipo pastilha elástica), feito e colocado pelo Pedro, que aguentou perfeitamente o meu peso permitindo-me progredir na parede.

A segunda aula prática foi na Serra da Peneda, onde o objectivo seria escalar um grande e famoso tecto com uma forma peculiar, utilizando as técnicas aprendidas no dia anterior. A via aqui existente foi aberta pelo nosso formador e pelo irmão em 1987. Primeiro escalam-se dois largos em livre para aceder à base do enorme tecto, aqui o ambiente é fantástico e ao mesmo tempo esmagador. O tecto é escalado com recurso à escalada artificial, inicialmente em pitões (com 23 anos!) e depois em plaquetes, utilizando sempre a técnica de progressão com estribos. O Pedro deu início à escalada exemplificando como fazer, demonstrando grande destreza e que quem sabe nunca esquece, seguiu-se o Sérgio a desequipar a via. Depois foi a vez do Emanuel (até à reunião intermédia) e por fim eu a desequipar. Para completar o programa

do curso, aprendemos a colocar um buril e a içar carga através de corda.

Em resumo, foi uma experiência muito positiva não só pelo muito que aprendemos, como pelo convívio, permitindo-nos agora aventurar noutros sonhos.

Resta, por último, agradecer o apoio prestado pela coordenação da Secção de Montanha do CCP em especial do coordenador Jorge Amorim.

> Texto: Alcíno Sousa Formador: Pedro Pacheco Formandos: Sérgío Duarte, Emanuel Maío e Alcíno Sousa







s nove horas e trinta minutos de 1 de Agosto, começava mais uma escalada desportiva na parede artificial de Esmoriz. É uma competição e, como todas as provas, desde o início estava a gerar ansiedade entre os participantes, e uma grande vontade de subir as vias.

Os juvenis, do primeiro escalão colocaram o arnês e a prova começou. Seguiram-se ou restantes escalões, (cinco + prova "skate").

A forma fantástica como os participantes se entregaram à competição, foi muito gratificante. Estavam lá de corpo e alma para chegar ao topo e tentar vencer.

Para nós, monitores, todos venceram. Venceram na forma como escalaram, mas também, na forma ordeira em que esperavam a sua vez, na atitude, respeito e civismo que demonstraram ao longo de toda a competição.

Preparar estes atletas juvenis, é, certamente, dar continuidade ao projecto CCP-Montanha.

No final, os prémios foram entregues aos participantes pelo nosso presidente, companheiro Carlos Alberto e pelo vice-presidente desportivo, companheiro Lourenço.

Em nome de todos aqueles que deram o seu contributo no apoio à parede de escalada, ficam aqui os nossos agradecimentos.

Realizaram esta competição de escalada os montanheiros, António Luís, Nuno Prisco e Jorge Amorim.

Um bem-haja e ... até ao próximo ano!

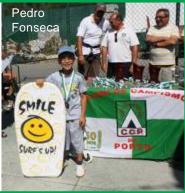
JorgeAmorím













omo secção de Montanha, é norma fazer o "gosto ao pé" com marchas de montanha pelo país fora. No entanto, nesta infeliz vaga de incêndios e com o calor que ainda se fez sentir em Agosto, optámos por fazer uma caminhada – nem lhe chamo marcha – pelas Lagoas de Bertiandos.

Bem que tentámos arranjar uma maneira de fugir às estradas circundantes, mas não havia grandes alternativas. Pelo menos a vegetação local proporcionava uma sombra agradável, pois o sol iria fazer mossa, caso fosse constante no percurso.

Demos início à actividade na praia fluvial de Estorãos, onde já ficava um "cheirinho" dos magníficos banhos finais para quem assim o quisesse. Na parte inicial lá fomos então pela estrada fora, não sem antes ter feito um pequeno desvio, devido a uma fuga na Levada paralela que acabou por "empapar" a terra com um lamaçal impróprio para o calçado mais "normal" tipo sapatilha. O casario e as "engenharias" rurais iam-se desenvolvendo pela paisagem enquanto nos aproximávamos da zona protegida das Lagoas de Bertiandos.

Já tinha avisado no programa que as Lagoas... eram de secura, pois a água que lhes dá nome, secou há uns meses, levando consigo a "passarada" toda que caracteriza a fauna/flora deste local. Com calma, pondo a conversa em dia e aproveitando a paisagem para umas fotos de recordação, chegàmos à N202, para pontual descanso ou "abastecimento" nos cafés da terra.

Apenas 15 minutos depois, lá abalamos para a dita mini-praia fluvial no Lima, que mais parecia ribeiro bem abastecido, do que rio nacional. Deu-me um certo "gozo" ver as caras do pessoal quando viram a meia dúzia de grãos que formavam a praia! Era tudo a perguntar: - *E é para esticar as toalhas aí???*



Felizmente, a relva no acesso servia de "base naval" para as toalhas e a sombra também proporcionava um "pitéu" de frescura para descanso do pessoal que não queria ir a banhos. A maioria entrou na água. Às 11.45h ainda estava um pouco fresquinha, mas com umas braçadas rápidas, lá passava a sensação do choquetérmico. A melhor "coisinha" a fazer era "curtir" a ligeira corrente, que nos puxava rio – ou ribeiro por esta altura do ano – abaixo.

"A ponte é uma passagem para a outra margem" em Ponte de Lima, com certeza. Aqui, onde estávamos, a água dava pela cintura (gordinhos como eu, ficam "esbeltos" nestas alturas) e lá fomos em direcção à prancha improvisada de saltos na outra margem.

A juventude nem deu tempo para preparar as máquinas! Correram duna acima e "amandaram-se" de todas as maneiras possíveis para a água, na meia hora seguinte! Lá pelas 13.30 estávamos "almoçados" e prontos a seguir caminho, não sem antes voltar a parar nos cafés próximos ao Solar de Bertiandos, para o sempre apetecível café e gelado da época. Retomado o percurso, em breve entrámos nos passadiços locais. Realmente a secura não permitiu apreciar a verdadeira beleza do meio natural vivo, conforme descrito

pelos companheiros que por lá andaram na Primavera. Fica a nota: Se quiserem visitar as Lagoas, agendem por dias de Abril. Ainda deu tempo para ver o jovem Geocacher Alex em acção, pois tinha a coordenada de um ponto próximo ao percurso, o qual foi encontrado e registado! Ainda deu para perder uns 10 minutos na procura, mas como o pessoal estava à sombra e era por uma boa causa, lá fui o "mau da fita", sacrificando por breves momentos o decorrer da caminhada pelo troféu Geocache.

Na verdade, proporcionando também por tabela, um breve descanso ao pessoal. Daqui, entrámos pela parte final, integrando os caminhos de servidão dos campos de milho locais. Já se sentia o calor da tarde, ligeiramente "apagado" pela memória da praia fluvial que nos esperava no final deste percurso.

Venha a próxima, em montanha!

Xavier Lopes





Caminhámos paralelos ao Cávado, enquanto víamos ao longe, na margem oposta, uma futura marcha a realizar por altura de calor.

A meio, na cascata de Cela Cavalos, deu-se ocasião ao primeiro desfile para fotos.

Ainda houve quem se propusesse a fazer "escorreganioning" pela cascata abaixo, mas a altura era propensa a fazer mossa na cabeça mais dura que por lá tentasse descer... Continuámos caminho.

Na altura em que chegámos a Cela, aproveitamos para almoçar, visto existirem uns quantos bancos improvisados para "luxo" montanheiro.

De Cela, entrámos em caminhos graníticos, gastos pelos passos dos locais que faziam deles ligação entre aldeias comunitárias.

...Tenho que admitir que quando começo a ouvir o pessoal a perguntar – \acute{O} *Xavier, o caminho é por ali?* – dá-me um certo gozo... sádico/montanheiro!

Foi após esta passadeira de pedra que entrámos no mato rasteiro, alto demais em certos pontos, mas facilmente transponível pois era constantemente atravessado por linhas de água ténues que por consequência erosiva, limpavam o terreno. Assim, entre mato e linhas de água, alcançámos o "frete" intermédio que foi a estrada municipal. Tivemos que andar nela uns 100m, mais ou menos -, de modo a alcançar o estradão final.

Não gosto muito de percorrer estradões, sejam eles menores ou maiores, mas aqui não havia outra solução. É como ainda havia 1/3 do percurso a completar, a menor pendente ascendente e a facilidade de progressão, tornaram lógica a decisão de incluirmos este estradão na parte final.

Pelo topo, testemunhámos o resultado negro-triste dos incêndios que assolaram o parque natural, o qual já está a ser "redecorado" em tons "verde-vida" pelos fetos e relva locais.

Também foi aqui que fizemos a foto de grupo do costume, junto a um dólmen improvisado por não sei que autor – também lhe chamaram de menir... – cujo destino ou intuito, nos escapa de momento.

Tiradas então as fotos, iniciámos descida para Lapela, não sem antes ter feito um "ligeiro" desvio do percurso previsto...

Dizia eu: - A culpa foi do GPS que ficou sem pilhas!





... E todos "engoliram"!

De registar também a curiosa foto tirada pela maioria de um real "cagumelo".

Sim, isso mesmo, pois o dito cogumelo aproveitou a "assinatura" de uma qualquer vaca para lhe nascer no meio.

Nutrientes não lhe vão faltar por muito tempo, com certeza!!! Chegados então a Lapela, lá desbastamos o "stock" de Super Bock, Coca-cola e café da zona.

Última nota de destaque para o companheiro Manuel Silva que tinha prometido degustação final de maduro tinto e assim o fez, para gáudio de todos os apreciadores de "bom sumo de uva"!

Também outra nota alta para a Teresa Pereira que partilhou o bolo com todos... pena é que este lambareiro já não tinha muito por onde provar quando chegou a vez de "meter a mão" no 'tuperebare'... A não ser por umas migalhas deliciosas nem acreditava...

A equipa constituída por mim, Jorge Amorim e Toni espera que tenham realmente gostado da marcha.

Xavier Lopes



m Outubro, neste intervalo entre marchas CCP/SM, juntamo-nos 7 montanheiros e demos uma saltada ao Gerês. Propus um itinerário desde as Cascatas do Arado, passando pela Ponte de Servas, desvio ao Poço Azul, continuação pelo alto da Carvalhosa, Caucão, Rocalva, Borrageiro, prados da Teixeira e regresso às Cascatas.

A indicação via net que tinha seria equivalente a uma média de 18/19kms no máximo. Como o nível da forma física era mais ou menos igual entre nós, a um passo certo e ligeiro, seria possível completar o percurso previsto.

Seria... Pelas 10.00h, já tarde, iniciamos caminho no estacionamento do Arado. Deu para comer umas castanhas na "mesa de jantar" da Tribela e verificar o "luxo" pastoral que consistia no colchão e lareira do abrigo de pastores próximo.

Feitas as fotos da praxe, seguimos em direcção à Ponte de Servas, sobre o Conho. Já tinha informação que esta zona tinha ardido, pelo qual íamos preparados para o triste cenário negro local. Subimos então para o Curral do Conho, seguindo desvio para o Poço Azul, visto nenhum de nós ter lá estado antes. Apesar de queimado, o caminho é fácil de percorrer e em 20 minutos já procurávamos as famosas e cristalinas águas da



piscina natural. Após mais deslumbre e respectivas fotos, regressamos ao caminho previsto, embora fosse possível seguir em frente e subir pela base do Caução (Caução, nos mapas antigos).

Mais outros 20 minutos de tempo perdido e já contávamos subir para a Carvalhosa com 50 minutos de atraso. Por entre mato ardido e pinheiros queimados, chegamos a um pequeno prado onde um carvalho frondoso nos oferecia suficiente sombra para almoço volante.

Retomámos passada cerca das 13.30, para subir então pelo espectacular penedio granítico do alto da Carvalhosa até alcançar o Caucão. Ao longe e em volta destacavam-se claramente os Bicos Altos, Roca Negra, Rocalva e Borrageiro.

Mas entre a Cabana Pradolã e a Cabana Rocalva, o destaque claro - e impossível de contradizer - eram as majestosas, imponentes, dominantes e famosas Sombrosas!

Realmente, são um verdadeiro assombro da natureza! Os obturadores das máquinas fotográficas fartaram-se de trabalhar neste ponto. Era ver tirar fotos a Este, em direcção às Sombrosas. A Norte, à Rocalva, Roca Negra e Borrageiro.

A Oeste eram as nascentes do Conho. E a Sul, o caminho percorrido, que se não fosse feito nesse dia, não acreditávamos que pudesse existir passagem. Daqui alcançámos em breve a Cabana Rocalva e seu verde prado circundante... que na verdade não era só verde... porque havia muitas vacas a pastar...

A Rocalva, desafiava-nos a trepar por ela acima, mas os relógios já marcavam as 15.45 e ainda nem íamos a meio do que nos propúnhamos caminhar.

Assim, descemos "à bruta", agarrando tudo o que era pedra, até ao caminho que se via numa das nascentes do Conho. Foi mais um caso de "desescalar" do que caminhar, mas lá conseguimos chegar onde queríamos.

Seguimos então esse trilho que nos levava até à Corga da Giesteira, não sem antes eu ter "malhado" nos tufos esburacados pela água das torrentes locais. Desta corga, fomos descendo até ao estradão de regresso ao Arado, totalizando 17,6 km realizados segundo o GPS. E muito mais ficou por ver!

X MARCHA OUTONAL

30 OUTUBRO

oltámos à Serra da Freita, por ocasião desta Marcha, já na sua décima edição. Foi pena ter chovido como aconteceu praticamente todo o caminho, mas não havia hipótese de adiar, pois contávamos com a presença dos 18 valentes e resistentes companheiros do GDCE BPI que nos acompanharam e já tínhamos combinado "comerete e beberete" com o pessoal do "Refúgio da Freita". Mesmo assim, passámos todos, um bom momento de confraternização e deu para "tirar a barriga de misérias"!

Inicialmente estavam previstos cerca de 8 km de marcha por caminhos alternativos em volta de Albergaria da Serra, de modo a fugir aos já conhecidos trilhos da Freita, mas com o piso escorregadio e propenso a quedas, lá considerámos a hipótese secundária mais curta, com 6,7 km. Começámos à 10.30h e em duas horas acabámos a marcha. Alguns até foram à aldeia do Merujal, para fazer tempo.

Quem chegou ao parque de campismo "Refúgio da Freita" aproveitou para mudar de roupa e lá foi degustando os acepipes e bebidas que iam caindo nas mesas. Por volta das 14.00h combinadas, começaram a aparecer as bifanas e o Caldo Verde, bem quentinho para aquecer as mãos e as almas destes 44 resistentes!

As castanhas seguiram-se por breves momentos, pois desapareceram logo, acompanhadas pelo magnífico bolo "Cenourinha de côco" da companheira Teresa Pereira... que nem o provou no final! Merece também nota de destaque a companheira Orquídea que nos deu a provar a sua excelente Quiche "chorada até em Peniche"!

O Prémio "Juventude" vai para a Inês e Catarina, as mais jovens desta marcha.

O Prémio "Simpatia e distinção" vai para a D. Dina e o pessoal de serviço, que foram sempre prestáveis e incansáveis no "catering" desta marcha.

A equipa constituída por mim, Jorge Amorim, Toni, Figueiredo, Ferreira, Fernando Sousa e Mário Nogueira, espera que tenham realmente gostado da marcha.



CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES 2011

MARCHAS DE MONTANHA / ESCALADA

- $\sqrt{\text{VI Marcha dos Reis}}$ 08 de Janeiro local a indicar
- $\sqrt{\text{Actividade de montanha em orientação Fevereiro local e data a indicar}}$
- √ Marcha "Serras em flor" Pocinho-12 de Março-Pocinho-Douro-(comboio)
- $\sqrt{\text{XIV Marcha da Primavera}}$ 16 de Abril local a indicar
- $\sqrt{\text{Actividade de montanha em orientação Maio Sanabria data a indicar}}$
- √ Escalada c/ jovens do Parque de Esmoriz e outros 21 de Maio Valongo (captação de jovens talentos)
- $\sqrt{\text{Canyoning}}$ Maio local e data indicar
- $\sqrt{\text{VII Marcha do Solstício do Verão 18 e 19 de Junho Vinhais}}$
- $\sqrt{\text{Actividade de montanha em orientação Julho local e data a indicar}}$
- $\sqrt{\text{Canyoning Julho local e data a indicar}}$
- $\sqrt{\text{Actividade de montanha em orientação Agosto local e data a indicar}}$
- \sqrt{XXXII} Marcha da Amizade 17 e 18 de Setembro local a indicar
- \sqrt{XI} Marcha Outonal 29 de Outubro local a indicar
- $\sqrt{}$ III Marcha da Folha Caída 26 de Novembro local indicar
- $\sqrt{\text{Actividade de montanha em orientação Novembro local a indicar}}$

COMPETIÇÕES

- $\sqrt{\,}$ III Competição de Escalada Juvenil 06 e $\,$ 07 de Agosto Parque de Esmoriz
- $\sqrt{\text{Participação}}$ de uma equipa de escalada no campeonato nacional.

ESCALADA

√ Apoio parede escalada (Esmoriz) - Junho, Julho a Agosto (aos sábados)

CURSOS

- √ Curso de primeiros socorros / Imobilização a ministrar pela Cruz Vermelha
- $\sqrt{\text{Curso de iniciação à escalada desportiva Maio Local a indicar}}$
 - * Actividade de montanha em orientação, são só abertas aos membros da Secção de Montanha com carta de montanheiro actualizada

A Coordenação Jorge Amorím, Antónío Luís, Antónío Carvalho



COORDENAÇÃO CCP- MONTANHA

FIM DE MANDATO

A coordenação é feita de pessoas, tem que ter carácter. Carácter é índole. Expressamo-nos na maneira de agir. Mantivemos a coerência, não cedemos à demagogia, nem nos deixamos pautar por particularismos e mesquinharias.

A coordenação, como as pessoas, tem que ter honra. E nós pautamo-nos pela honestidade, integridade, e tentámos ser o mais justo possível.

Foram dois anos a coordenar uma secção de Montanha com grande tradição na nossa cidade, por isso a responsabilidade era ainda maior.

Traçámos linhas orientadoras e executámos um programa virado para as pessoas, as pessoas da montanha. Fizemos, calmamente, com que os montanheiros se sentissem bem no nosso Clube e, sobretudo, sentissem que pertencem a algo que também é deles e feito para eles A Secção de Montanha do CCP.

Temos o sentimento de dever cumprido. Atingimos e por vezes superámos, as metas a que nos propusemos atingir.

Um especial agradecimento aos meus amigos e assessores, António Luís e Carvalho pelo total apoio e disponibilidade.

Ao conselho técnico, Armando, Martins e Fernando pela colaboração e rápida análise de todas as propostas que lhes eram enviadas para aprovação.

A todos os membros da Secção de Montanha que apoiaram e integraram o nosso projecto, em especial ao montanheiro Xavier Lopes, pela sua dedicação e apoio às actividades mensais:

Ao nosso Presidente Carlos Alberto e Vice-Presidente da área desportiva Lourenço, pelo apoio e confiança que ao longo destes dois anos sempre nos transmitiram. Umbem-haja!

JorgeAmorim

ELEIÇÕES

13 DE JANEIRO DE 2011

As listas para a coordenação da Secção de Montanha biénio 2011 / 2012 terão que ser acompanhadas de um "programa proposta" para a gestão da secção e entregues à coordenação até ao dia 13 de Janeiro de 2011

As listas serão compostas por um coordenador/a e dois assessores/ as.

A lista do conselho técnico será composta por três elementos.

Só se podem candidatar elementos da secção com as quotas regularizadas.

A votação será dia 13 de Janeiro de 2011 das 21.30 às 23.00 horas, na Secção de Montanha do Clube de Campismo do Porto.

Para mais informações contacte o CCP - Montanha.

www.ccpmontanha.com

A Coordenação



Sherlock Holmes e Watson vão acampar..

Montam a tenda e, depois de uma boa refeição e uma garrafa de vinho,deitam-se para dormir.

Algumas horas depois, Holmes acorda e diz para o seu fiel amigo:

- Meu caro Watson, olhe para cima e diga-me o que vê.

Watson responde:

- Vejo milhares e milhares de estrelas.

Holmes, então, pergunta:

- E o que isso significa?

Watson pondera por um minuto, depois enumera:

- 1. Astronomicamente, significa que há milhares e milhares de galáxias, e, potencialmente, biliões de planetas.
- 2. Astrologicamente, observo que Saturno está em Leão e teremos um dia de sorte.
- 3. Temporalmente, deduzo que são aproximadamente 03 horas e 15minutos pela altura em que se encontra a Estrela Polar.
- 4. Teologicamente, posso ver que Deus é todo-poderoso e somos pequenos e insignificantes.
 - 5. Meteorologicamente, suspeito que teremos um lindo dia. Correcto? Holmes fica um minuto em silêncio e diz:
 - Bolas... Watson, não vês que nos gamaram a porcaria da tenda?!!...

Moral da história: A vida é simples, nós é que a complicamos.

VENDE-SE

CARAVANA CARAVELAIR PARQUE DE ESMORIZ

Modelo Antares 536 de Luxo. Ano 2005.
Preço: 11.000,00 Euros. Inst^a B 17. Lot^a 6
pessoas. C/ toldo lateral + cozinha da
Movicampo c/ 2 meses uso.
Contactar: António Pinto.
Tm 914225240.

ROULOTTE PARQUEDEESMORIZ

Bom preço. Inst^a D 42. Lot^a 4 pessoas. Área: 2,80m. C/ avançado. Contactar: António Alfredo / Maria Candida. Tm 912179669.

CARAVANA CARAVELAIR PARQUEDEESMORIZ

Preço a combinar. Inst^a A 116. Lot^a 6 pessoas. C/ pouco uso.
Avançado estático com 1 ano.
C/ recheio incluído. Wc novo + cozinha nova. Contactar: Olinda Gonçalves.
Tel. 227116606. Tm 913707745.





ano foi diferente, não muito, mas alteramos alguns hábitos.

O dia dois de Outubro foi a data encontrada para o encerramento da época de 2010, um lindo dia de sábado, tivemos sorte na escolha.

Às 16h00 reunimos nas cabaninhas para o aquecimento, sempre alegre e divertido mas muito eficiente, e o companheiro VIANA à frente a marcar a passada. Foi uma saída com um propósito; descontrair, reunir e preparar para uma boa banhoca quentinha antes do nosso convívio. Descontração e boa disposição nunca faltou e reunimos mais de trinta companheiros para a nossa alegre caminhada.

Às 18h30 chegou a nossa camioneta, para nos levar rumo à Quinta da Costa, o qual aconteceu por volta da 20h00.

Uma vez mais tivemos como convidados o senhor presidente do Clube, companheiro Carlos Alberto e a sua digníssima esposa, o senhor vice-presidente da área desportiva, o companheiro Lourenço, desde já o nosso muito obrigado pois a vossa presença muito nos honra.



Repetimos o encerramento na Quinta da Costa só pelo facto de termos tidotrês BONS: serviço, acompanhamento e entrega.

É norma dizer que equipa que ganha não se mexe, mas nós devíamos ter mexido.

Este ano a Quinta da Costa não nos deu três BONS, mas sim três SUFICIENTES: serviço, acompanhamento e entrega.

Aprendemos com os erros e desde já apresentamos as mais humildes desculpas a todos os convidados, companheiros e amigos.

Esta secção que é de todos aqueles que se interessam e acarinham dá sempre a volta por cima e podemos dizer que a secção de PEDESTRIANISMO do Clube Campismo do Porto está de parabéns pela época maravilhosa que encerra.

Para 2011 queremos mais e melhor, porque vós companheiros/as sois a razão do nosso trabalho.

Muito obrigado a todos vós pelas: PRESENÇAS - CARINHO-DEDICAÇÃO E AMIZADE

Uma nota final de apreço para o nosso vice-presidente, companheiro e amigo Lourenço pela dedicação prestada à secção de Pedestrianismo.

Até a vista companheiros!

Carlos Rolo





(]4

SECÇÃO DE PEDESTRIANISMO CLUBE CAMPISMO DO PORTO

CONVITE

Ouço todos os dias dizer que caminhar faz bem!...

Foi o meu médico que mandou! Tenho o sangue grosso! Estou a ficar gordo/a! Os meus diabetes estão altos! Tenho as tensões descontroladas! Os meus joelhos é que sofrem! Bla Bla Bla Bla.

Chega companheiros e amigos de algumas desculpas e muita preguiça, vamos caminhar, vamos passar algum tempo a cuidar do nosso corpo, da nossa saúde e ganhar boa disposição.

O Clube de Campismo do Porto, através da sua secção de Pedestrianismo convida todos aqueles que gostem de ter mais saúde a participar nas actividades desta secção.

Se tens dúvidas, troca opiniões com alguns companheiros desta secção, assessores ou coordenador.

Muito importante, ainda falta algum tempo para a nova época, até lá não te esqueças de beber muita água, lubrifica, purifica e faz bem à tua pele! Conto com todos vós! Um grande abraço.

Carlos Rolo

SATISFAÇÃO

PERCURSO DURAÇÃO ANDAMENTO GRAU DE DIFICULDADE OK 1 H 20 MAIS MENOS 4 KM HORA 4 KM HORA

HORÁRIOS ABRIL MAIO JUNHO SETEMBRO JULHO AGOSTO SUGESTÕES ОК OK MENOS MENOS OUTROS MENOS 9 H 30 9 H 00 18 2 5 10 h 00 8 h 30

CONVIVIOS										
ABERTURA E ENCERRAMENTO			PEQUENAS ROTAS CONVÍVIO COM LANCHE			GRANDES ROTAS CONVÍVIO COM ALMOÇO				
OK	MAIS	MENOS	OK	MAIS	MENOS	OK	MAIS	MENOS		
1 X ANO			3 X ANO			3 X ANO				
21	4	0	25	0	0	19	0	6		

CONVÍVIOS

A SUA OPINIÃO FOI MUITO IMPORTANTE PARA TODOS NÓS





omo prometi no boletim anterior, volto para vos contar alguns pormenores desta segunda parte do Caminho de Santiago, realizada entre Sahagún e Santiago de Compostela, um trajecto de quatrocentos quilómetros que fizemos em catorze dias.

Partimos de comboio de Vila Nova de Gaia pelas 16,30 horas do dia 7 de Setembro e chegámos a Sahagún pelas 5,20 horas da manhã. Como não consigo dormir em viagem, passei a noite acordado e, mal chegámos, dirigimo-nos ao albergue local para colocarmos o carimbo de partida no nosso "passaporte". Como a secretaria ainda se encontrava fechada e não podíamos dormir lá porque os albergues fecham das 8 às 13 horas, para limpezas, fomos a um bar tomar o pequeno almoço e carimbar a credencial. Demos então início a uma etapa de apenas dezoito quilómetros visto não termos dormido na noite anterior.

Depois foram-se sucedendo outras etapas de vinte e dois a trinta e seis e até uma de quarenta quilómetros.



Em Maio caminhámos alguns dias seguidos com os mesmos peregrinos mas, desta vez, quisemos ter mais liberdade de escolha nos quilómetros a percorrer bem como nos locais de pernoita. No entanto, o convívio continuou mais diversificado, pelo caminho e durante as tardes e noites nos albergues.

Contei-vos que, na primeira parte do caminho, falei com gente de trinta países diferentes.

Desta vez, acrescentei a esta lista mais quatro: Austrália, Uruguai, Venezuela e Costa Rica. É fantástico o número de pessoas que vêm de países longínquos com a principal finalidade de fazer "o caminho". Ainda não vos disse que, em muitos albergues, as pessoas que aí trabalham são voluntárias e oriundas de vários países. Estão lá a trabalhar semanas ou meses e, segundo um me informou, apenas lhes fornecem dormida gratuita.

Umacoisa curiosa que encontrei no percurso, foram as organizações ou mesmo pessoas individuais que, sem fins lucrativos, colocam à

disposição dos peregrinos café, chá, sumos, bolachas, biscoitos, fruta ou mesmo lembranças. Cada um deixa o donativo que quiser numa caixinha. Encontrámos um jovem de trinta e seis anos de Barcelona que vivia num local ermo, num armazém cedido por alguém, onde dispunha de uma banca com este tipo de apoio aos peregrinos. Confidenciounos que, farto da sociedade consumista, deixara a mulher e os filhos para se dedicar à meditação e a ajudar os peregrinos, nos quais vê "Deus".

Numa pequena aldeia com duzentos e cinquenta habitantes, sem restaurante ou mercearia, havia um velho albergue paroquial onde, por esses motivos, poucos ficavam a pernoitar. Resolvemos ficar lá porque o alberguista, um jovem italiano, nos disse que nos faria o jantar (oito euros por pessoa). Foi divertido quando o italiano nos perguntou se íamos à missa dos peregrinos do padre Ferrari. Fiquei admirado por um padre espanhol ter um tal nome. Ele explicou que lhe chamava assim por ele dizer as missas muito rápidas. Pude verificar que, na verdade, o padre Ferrari celebrou a missa em treze minutos. Aquela máquina...

À noite, éramos apenas dez: os dois portugueses, cinco franceses, dois austríacos, um suíço, mais o italiano e outro voluntário checo. Para além de termos sido bem servidos, foi muito interessante porque comemos e convivemos todos à mesma mesa, falando diversas línguas.

Como Setembro é o mês da fruta, tivemos a oportunidade de comer pelo caminho uvas, peras, maçãs, figos e amoras. Numa pequena localidade, houve até quem nos oferecesse ameixas, uvas e maçãs.

Há peregrinos de todas as idades, com mais incidência entre os vinte e os setenta anos, muitos viajando sem qualquer companhia, alguns com imensos quilómetros nas pernas, como uma holandesa de cinquenta anos que vinha a pé desde o seu país e um dinamarquês de sessenta e sete anos que, de bicicleta, játinha feito quatro mil quilómetros. Também encontrámos uma senhora com o filho já adulto e cego pela mão e uma francesa com um braço amputado.

Desta vez passaram por nós bastantes peregrinos a cavalo, o que não aconteceu na primeira parte da nossa viagem, certamente porque tal como os ciclistas, só precisam de fazer duzentos quilómetros para receberem a "Compostela" que é o diploma atribuído no final a todos os peregrinos que fazem o percurso. Quem o faz a pé, só é obrigado a percorrer um mínimo de cem quilómetros. Claro que, para recebermos a Compostela, não precisávamos de fazer oitocentos quilómetros a pé mas, na verdade, gostamos de aventuras difíceis porque, como diz o ditado, "dos fracos não reza a história".

Partimos com uma credencial comprada nas igrejas que deve ser carimbada nas igrejas, albergues e bares onde comemos, como prova do local de onde partimos, bem como dos pontos de passagem. O meu "passaporte" possui cento e catorze carimbos, alguns bem interessantes.

Houve apenas duas coisas que não gostei de encontrar na viagem: as cruzes, sete ou oito, referenciando os locais onde faleceram peregrinos e, possivelmente, outros terão morrido e não têm o local assinalado; a outra é algum lixo, principalmente garrafas e plásticos que alguns deixam espalhados pelo caminho.

Nestes dois artigos deixo-vos um "cheirinho" do que é o caminho francês de Santiago. Fiz por duas vezes o caminho português mas a diferença do primeiro para o segundo é abismal em todos os aspectos. Ganhem coragem, façam as contas a uma despesa diária de vinte e cinco euros mais cerca de cento e cinquenta euros para a viagem de ida e volta de comboio, partam sós ou acompanhados, de preferência em Maio ou Junho e garanto-vos que não se vão arrepender. É uma experiência inesquecível que irão desejar repetir.

Pínto Brandão









TRISTE REALIDADE

Realizou-se a 24, 25 e 26 de Setembro passado a XV Marcha Nacional de Veteranos organizada pela secção de montanha do Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã, com a base de apoio no Parque do Pião da mesma cidade.

Sobre a marcha posso dizer-vos que foi muito bonita, o tempo esteve fantástico e os companheiros da Covilhã receberam-nos com imensa simpatia. A inscrição foi de 15 Euros, oferecendo-nos o almoço (que não estava no programa), o jantar, a estadia no parque, uma palestra sobre os benefícios do desporto, uma visita à Adega Cooperativa, uma visita guiada ao Museu dos Lanifícios (com transportes da organização) e a habitual lembrança. Para eles vão os meus parabéns pelo excelente trabalho realizado.



A foto da nossa mascote a jantar o que o Miguel lhe deu: o resto do arroz e cinco croquetes de carne. Também lhe deu no total cinco sandes com queijo e fiambre e ao vir embora deixou mais uma sande e o Zé Tó também deixou um restinho. Foi mais uma alegria no fim de semana. Nenhum acampamento teve uma mascote.



No entanto, o que aconteceu nesta actividade parece mentira, pois só estiveram presentes vinte montanheiros, oito dos quais do Clube de Campismo do Porto.

Em algumas das últimas marchas de veteranos, as presenças diminuíram bastante, tendo atingido em duas delas números entre os quarenta e sete e os cinquenta e tal.

Afinal o que se está a passar no movimento, nos últimos anos, que leva a afastar os praticantes destas actividades nacionais quando, pelo que tenho observado, o número de pessoas neste desporto tem vindo a aumentar?

Cada um terá por certo as suas justificações mas, a meu ver, a desorganização da Federação, em conjunto com as incompatibilidades entre os clubes e a mesma, levaram a esta triste realidade.

No tempo em que o companheiro Joaquim Gonçalves era o responsável da Federação pelo montanhismo, todos recebíamos cartas com o programa das actividades. Nessas ocorrências, ele estava sempre presente, não só para fazer os "discursos" mas também para nos acompanhar nas marchas e conviver connosco.

Sei que muitos o consideravam prepotente, mas quem não tem defeitos? O que sei é que ele organizava, trabalhava, participava e o montanhismo funcionava em termos das relações Federação/clubes/praticantes. Neste encontro, e mais uma vez, nenhum representante da Federação esteve presente, o que já se torna habitual.

Para agravar a situação, há clubes que organizam marchas nas mesmas datas em que se realizam actividades nacionais, como ainda agora aconteceu. E, perante isto, o que faz a Federação? Nada, absolutamente nada! O que é preciso é que chegue rapidamente o novo ano, para que o dinheiro da renovação das cartas entre nos cofres de Lisboa.

O sismo está aí, a casa já ruiu, é preciso urgentemente construir uma nova, mas com bons alicerces.

A capital continua a ser Lisboa e o resto é paisagem. Felizmente as paisagens, muitas vezes, são bonitas e tranquilas, enquanto as capitais são poluídas e perigosas.

Tenhamos todos a esperança que melhores dias virão.





Acampamentos

ACAMPAMENTO INTER-SÓCIOS

Companheiros,

No passado mês de Setembro decorreu mais um Inter-Sócios em Amarante. Foi bastante participado, tendo este acampamento contado com alguns jovens campistas que foram chegando durante a noite de sexta-feira e o dia de sábado.

Durante a tarde de sábado para animar, foram efectuados vários jogos tradicionais em que participaram todos os companheiros jovens e menos jovens, todos eles com boa disposição e verdadeiro espírito campista. No fim destes jogos foi-nos servido um retemperador churrasco.

A seguir no fogo de campo tivemos variedades com a nossa prata da casa, que como sempre nos oferece bons espectáculos.

No domingo ao terminar o acampamento tivemos a presença do Vereador da Cultura da Câmara de Amarante que assistiu ao arrear das bandeiras e à entrega de algumas lembranças.

Artur Ferreíra









ntre os dias 3, 4 e 5 de Setembro, realizou-se no Parque de Campismo do Penedo da Rainha, em Amarante, mais um Acampamento Inter-Sócios, que este ano contou com a participação de 120 companheiros.

Faz-se um balanço positivo desta actividade, pois melhorou bastante em relação ao último ano, graças à colaboração de alguns companheiros.

Agradecemos publicamente a todos que nos ajudaram na realização e organização do Acampamento, ao Clube de Campismo e Caravanismo de Chaves e ao Clube de Campismo de Lisboa, pela oferta de estadias em bungalows nos seus Parques de Campismo, a serem sorteados pelos participantes. O nosso muito obrigado e até para o ano, noutro local.



TORREMOLINOS 2010

SETEMBRO, O NOSSO MÊS DAS VIAGENS

Por incrível que pareça, chove copiosamente neste momento, mau grado a temperatura nos permita umas salutares mas incómodas transpiradelas.

Estou sentado na varanda do meu quarto no hotel "Las Palomas". Bem junto à piscina ora completamente vazia dadas as condições atmosféricas mas que, por experiência já vivida, deverá estar totalmente preenchida dentro de pouquíssimo tempo. São as condicionantes de um clima mediterrânico, bem perto de África e que permitem as mutações rápidas e quase antagónicas do estado do tempo. Foi essa a motivação para iniciar a feitura do presente artigo. Estamos apenas a um dia do nosso regresso a Portugal. Mas vamos lá ao que interessa verdadeiramente.

A exemplo de anos anteriores foi da responsabilidade, empenho e muito profissionalismo que a Roma Tours foi eleita como a agência de Turismo escolhida e designada para nos conduzir a guiar nestas deslocações por terras de *nuestros hermanos*.

Falar da Rosa Maria e do Luís tornase para mim, obrigatoriamente necessário, mas entendo que, para quem não tenha vivido os momentos já passados em anteriores viagens, possa considerar-se importuno ou cansativo. De todo o modo e acredito que no de todos os que já partilharam estes magníficos momentos, o meu muito obrigado. Obrigado Rosa Maria; obrigado amigo Luís; obrigado Roma Tours.

Vamos à viagem, pois é sobre ela que me apraz falar. Apôs quilómetros e quilómetros percorridos e de muitas e muitas horas com os cintos de segurança apertados, chegámos, finalmente, a Torremolinos, não sem antes termos almoçado na Adega do Zé, em Olhos d'Água. Repasto bem servido, apaladado e muito em conta. Por volta das 21.15 horas (hora espanhola) o hotel "Las Palomas" abrianos as suas portas para uma semana que se antevia ser, uma vez mais, de franca harmonia, boa disposição, muita animação e recheada de apetitosas deslocações facultativas.

Do programa constavam os nomes sonantes de Málaga, Mijas, Nerja, Gibraltar e Marbella. É sobre todas elas que vos irei falar, de seguida. Comecemos, obviamente por Torremolinos.

Estância balnear por excelência, está encravada na extensa Costa del Sol. Banhada pelo Mar Mediterrâneo dispõe de maravilhosas e enormes praias como a Playa El Bajondillo e a Playa de La Carihuela, pejadas de excelentes bares e de centenas de estabelecimentos comerciais ao longo de todo o passeio que as abraça e bordeja. Paralelamente a este passeio marginal existem outras ruas dentre as quais a mais concorrida é, certamente, a Calle de San Miguel.

Contíguas a Torremolinos ficam as Playa de Malapesquera e a Playa de Santa Ana em Benalmádena. A cidade de Torremolinos propriamente dita é enorme, bem concebida e moderna quanto baste. As ruas e avenidas bem movimentadas dispõem de numerosíssimos estabelecimentos comerciais, como facilmente se compreenderá numa cidade com aquela dimensão.

















A nossa primeira saída foi a Málaga. A exemplo de tantas outras cidades, Málaga é impressionantemente grande. Pertence à província de Andaluzia.

O nosso autocarro deixou-nos na Avenida Cervantes, bem junto ao Ayuntamiento, Universidade de Málaga e Banco de España para visitarmos a Alcazaba.

A Alcazaba é uma enorme edificação amuralhada destinada à defesa da cidade. No seu interior podemos ver grandes torreões e jardins maravilhosos. Como fica implantada na zona mais elevada da cidade, o panorama que daí se desfruta é verdadeiramente notável. São inúmeras as fortalezas mouriscas do Século XIV. A Catedral, situada na Plaza del Bispo remonta aos Séculos XVI-XVII. Como se trata da terra natal de Pablo Picasso pudemos ver a casa onde esse mago da pintura e escultura teria nascido, bem como o Museu com o seu nome. Gostei, particularmente, do Bairro dos Judeus, composto por extensas ruas muito estreitas. Em fase de recuperação e novas escavações encontrase o anfiteatro romano.

A pouquíssimos quilómetros de Torremolinos, fica Mijas que igualmente

visitámos. Mijas fica encravada em pequena/média montanha. De certo modo, e que me perdoem os mais puristas, fez-me lembrar, grosso modo, a nossa Vila de Óbidos.

De ruas estreitas, bem cuidadas e casario todo branco, esta Vila é simpática e muito agradável. Como curiosidade quase única é a particularidade de se poder dar a volta à Vila montado num burrito que funciona como táxi. Todos os burros e são dezenas, ostentam na cabeça uma placa onde se lê "táxi n.º...". Como opção podese alugar uma charrete que, no máximo, transporta quatro pessoas. Uma das suas praças mais típicas é a Plaza de La Virgen e La Pena. De seguida deslocamo-nos a Nerja.

Conhecida por ser o maior Balcão da Península Ibérica, quiçá da Europa e um dos maiores do mundo, Nerja, dispõe de duas praias: Playa de Salón e Playa de Calahonda. Dos seus terraços a vista sobre o mar é deslumbrante. Tal como nos referia o projecto de viagem, foi em Nerja que foi realizada a série televisiva "Verão Azul". De tão boa memória. Tive oportunidade de ver o célebre barco do idoso, simpático e experiente "Chanquete" ou "Xanquete".

Como o tempo de paragem não era muito alargado, não nos foi possível fazer uma visita mais profunda. Nerja não é assim tão pequena.

A nossa maior deslocação foi realizada a Gibraltar. Gibraltar está intimamente ligada à Batalha de Trafalgar quando a 21 de Outubro de 1805 a frota, sob as ordens do Almirante Nelson derrotou a Armada Franco-Espanhola comandada pelo Almirante Villeneuve.

Naminhaopinião, Gibraltarterámuito mais impacto e interesse pelo seu historial do que propriamente pelasua beleza natural. Encravada em solo espanhol tem administração inglesa, como é do conhecimento geral. O pagamento das compras efectuadas pode ser feito em Libras Esterlinas ou em Euros. Gibraltar pode ser dividida m três partes distintas: o Promontório propriamente dito; o centro da Cidade e fora da mesma.

No Promontório encontrámos a Cova de S. Miguel que é uma das grutas mais belas da Europa. Durante a II Guerra Mundial foi preparada para servir de hospital. Hoje funciona como auditório.

A Guarida dos Macacos. Esta é uma das atracções mais importantes de Gibraltar.

Estes primatas vivem à solta, em plena liberdade selvagem e convivem simpaticamente com os humanos. Os únicos cuidados a observar é não sermos portadores de objectos que lhes chamem a atenção. Roubam tudo e fogem rapidamente. A sua preferência recai em pulseiras, óculos e malas.

Os túneis do Grande Assédio foram construídos entre 1779 e 1783 pelo Exército Britânico. Não são mais do que sistemas de defesa.

A origem das fortificações que rodeiam o Castelo Árabe data do ano 1160. Estas foram destruídas quando a Espanha reconquistou Gibraltar durante os anos de 1309 e 1333. A Torre de Menagem é o rasgo principal desta construção quando Abul'l Asan reconquistou Gibraltar.

No centro da cidade posso destacar: a Casamates Square como sendo a praça principal e centro comercial com inúmeros restaurantes, cafetaria, e estabelecimentos comerciais; o American War Memorial concebido para comemorar a Aliança entre as Armadas Britânicas e a dos Estados Unidos durante a I Guerra Mundial. A Catedral de Santa Maria A Coroada (tradução); a Grande Singoga e a Sinagoga Flamenga (tradução); a Catedral Anglicana da Santíssima Trindade (tradução); o Cemitério de Trafalgar (tradução).

Fora da cidade saliento:

Catalan Bay. Habitado por pescadores genoveses no Século XVIII como via de escape durante a invasão da Espanha por parte de Napoleão.

The Queensway Quay e o Ocean Village são os dois portos desportivos ou marinas.

O Fundeadouro de Nelson, para onde o navio Hms Victory foi rebocado após a sua vitória na Batalha de Trafalgar. É sobre

estas águas que se encontra o canhão de 100 toneladas, fabricado no princípio do Século XIX.

A Mesquita. Este templo foi sufragado pelo rei Fahad Abdul Aziz, da Arábia Saudita.

O Farol é o único farol administrado pela Trinity House fora do Reino Unido e data de 1841.

Todas estas visitas são efectuadas em mini-bus dada exiguidade das ruas citadinas e estradas de acesso ao Promontário. De regresso a Torremolinos, nova paragem para uma breve visita a Marbella. Comentários para quê?

Marbella é lindíssima, enorme toda jet set. Os famosos de Espanha visitam-na com regularidade e têm lá as suas segundas casas. Seriam necessários vários dias para a conhecer mais profundamente. Limitámo-nos a percorrer uma parte da marginal junto à Playa Fontanilla e ao Edifício y Playa d'Albion. Nesta zona marginal existe uma avenida toda ela ostentando várias esculturas de Pablo Picasso e que nos conduz a um esplêndido e refrescante jardim. O tempo apertava e lá voltámos ao autocarro de regresso a Torremolinos.

Recordo que entre Gibraltar e o regresso ao hotel "Las Palomas" passámos por fabulosas praias dentre as quais destaco: Estepona, Puerto Banus, Fuengirola, Calahonda e Benalmádena. Os dias passaram-se depressa e o calendário não perdoa...

Sexta-feira, 24 Setembro.

Partimos logo após o pequeno-almoço no hotel que nos acolhera e servira de quartel-general.

Fizemos uma brevíssima paragem em Sevilha. Fruto das inúmeras obras em curso e do trânsito caótico só pudemos dispor de uns breves 10 minutos. Após as paragens técnicas previstas, almoçámos de novo na Adega do Zé, em Olhos d'Água. O autocarro estacionou, por volta das 23 horas, junto às instalações da Roma Tours. Estava, assim, cumprida a nossa deslocação a Torremolinos.

A todos os companheiros de viagem, o meu muito obrigado pela sua boa disposição e companhia.

Uma vez que não terei outra oportunidade, dada a periodicidade da nossa revista, aproveito para endereçar a todos os meus votos sinceros de um Natal muito Feliz e um Novo Ano com muita Saúde, Paz e Alegria!

O repórter e jornalista de serviço,







Roteiro de Viagem

PICOS DE EUROPA, NARANJO DE BULNES

A neblina baixa não permitia vermos para além de uns míseros 10 metros. Sentia-se uma aragem gélida que transformava a pouca precipitação em pequenos flocos de neve que nos pousavam suavemente na nossa face e roupa, que por estas alturas ou eram de lã ou então improvisados fatos da chuva (daqueles das obras bem amarelos)... não pensávamos sequer ouvir falar em membranas impermeáveis!

Iniciara-se o ano de 2003 e tínhamos decidido ir passar o Carnaval aos Picos da Europa para conhecer as montanhas numa onda de turistas. Tinha visto a imagem nuns folhetos turísticos e na internet e, desde esse momento, nunca mais me saiu da cabeça o Naranjo. Na verdade, passei os dias a sonhar e a deslumbrarme com as imagens do El Picu nos postais das pequenas lojas de conveniência que abundam pelos Picos da Europa.

Ficou a promessa de voltarmos no ano seguinte, mas a ideia de um dia poder estar na base desta montanha nunca mais me saiu da cabeça. Tinha ficado infectado com vírus do Montanhismo, embora por esta altura ainda não o soubesse...

Em 2009, tínhamos uma semana de férias daí que seria uma bela altura para voltar aos Picos. Quanto à possibilidade de podermos escalar o Naranjo... deixava a Ana um pouco nervosa e a mim apreensivo!

Depois de uma passagem turística por Potes, Fuente Dé, Arenas de Cabrales, Sotres, Cangas de Onis, lá nos resignamos e na tentativa de fugir à chuva e seguimos até Valdehuesa com o intuito de escalarmos um pouco. Embora a escola nos agradasse bastante as nuvens negras perseguiram-nos e proporcionaram-nos uma

noite única (ventos fortes e chuva que nos danificaram a tenda). Como ainda chovia pela manhã, acabamos por desistir da ideia de escalar. Qualquer que fosse a escolha, o mau tempo teimava em seguir-nos.

Novamenteem Cabrales. A previsão dava dois dias de céu muito nublado e a possibilidade de chuva no primeiro dia. Restava-nos o derradeiro dia para tentar realizar o velho sonho...

Quinta-feira de manhã, reconfortados por um belo jantar (a típica Fabada bem regada), seguimos pelo denso nevoeiro e alguma chuva até vermos a sua silhueta... Não, não era o Naranjo mas apenas o refúgio (Refugio Julian Delgado Ubeda), que com tanto nevoeiro só nos apercebemos dele quando batemos com o "nariz na porta"! Respirava-se história; história do montanhismo e isto mexia comigo, e só por aqui estar a caminhada já valera a pena. No entanto, desde que abandonamos o carro que não conseguíamos ver além de 5 metros e a paisagem era inexistente para nós; continuava sem ver o "dito". Perdemos algum tempo a ver os livros de croquis e a conversar com o guarda (descendente de tugas).

Ao inicio da tarde e de forma à presentear o nosso esforço e perseverança, o vento acabaria por afastar as nuvens durante uns míseros 5 minutos e lá se encontrava ele, o Picu Urrielo ou El Naranjo de Bulnes (*silêncio*). Era incríve (*pausa*). Mais imponente do que esperava, compacto e com uma silhueta única, ainda não tínhamos digerido bem a emoção e estávamos de volta à penumbra.

Decidimos então aproveitar a tarde para fazermos o reconhecimento da aproximação, com o receio de que o nevoeiro no dia seguinte nos dificultasse a tarefa. Diga-se que foi uma decisão acertada, pois aproximação era mais complicada do que esperávamos.

O grande dia chegara e embora o tempo não estivesse melhor saímos de manhã cedo e rapidamente nos pusemos na base da via. Só aqui o nevoeiro nos abandonou e nos possibilitou ver a face sul e a via escolhida (**Directa de los Martinez**).

Na verdade era um momento único para mim e senti que os breves segundo antes de colocar a primeira protecção (um cordino numa ponte de rocha) duraram uma eternidade (suspense). Estava a realizar um sonho e tinha que viver o momento intensamente, se bem que o mar de nuvens denso por baixo dos nossos pés me deixasse desconfortável. Mas lá iniciei a escalada. A ideia seria fazer os dois primeiros largos de uma só tirada, mas com a outra cordada ainda na segunda reunião optamos por parar na primeira. A Ana rapidamente se colocou a meu lado e lá seguimos por um largo fácil mas vertical com uma saída de dois passes em travessia seguido de uma tirada em boas presas até à segunda reunião. E mais uma vez tivemos que esperar que a outra cordada "desaparecesse".

Começávamos a ganhar altitude e a usufruir da paisagem e lá iniciamos um dos largos mais fáceis colocando aqui e ali cordinos





em pontes de rocha; esta formação à qual não estamos habituados transmitenos bastante segurança e são de fácil protecção, daí que eu usei e abusei delas! Enquanto segurava a Ana na terceira reunião, aproveitei para deslumbrar

o silêncio e a paisagem e sentir o quanto estes locais me trazem uma tranquilidade e paz inigualável. É por estes momentos que escalo e que me dedico à montanha. A Ana no seu ritmo acelerado lá se aproxima de mim e, mal se colocou novamente a meu lado, eu já estava pronto para arrancar. Inicio o quarto largo fugindo um pouco aos croquis que mandavam por um diedro e entro nos famosos "canelizos" que me obrigam a uma maior concentração. Depois de colocar o segundo friend, olho para esta atípica fissura e penso que o melhor é arrastá-lo, pois a fissura mantém a sua largura no decorrer dos seus quase 20metros. Sai-me uma escala de prazer que tanto gozo me deu, possibilitando-me entrar no anfiteatro! Depois de mais um fácil largo chegava o momento de "abandonar" o material e seguir trepando até a "arista cimeira".

Ao percorrer esta bela e tranquila aresta senti-me invadido por uma óptima sensação e por fim lá estava eu de pé ao lado da famosa santa. Com uma vista de 360graus, um mar de nuvens e o facto de estarmos sós no cume do Naranjo fez deste um momento que nunca vou esquecer; o guarda do refúgio bem nos disse "quedar solo en el nombre és um lujo". Mas não houve tempo para relaxar e depois das fotos da praxe demos de retirada e em apenas 3 rápeis estávamos de novo na base da via.

Confesso que só aqui senti a alegria invadir-me e não conseguia parar de sorrir! (palmas)

Regressando ao refúgio, brindamos com um acolhedor tinto e despedimo-nos do guarda com a promessa de voltarmos e lhe levarmos uma "botelha" do nosso Porto e uma posta de bacalhau. Ao final do dia estávamos de nova em Cabrales, mas sempre sobre um denso manto de nuvens.

Embora não tenha desfrutado da deslumbrante paisagem da cordilheira cantábrica, esta foi sem dúvida uma experiência muito marcante. Não pelo feito em si, pois a via escolhida é a mais simples e percorrida de todo o maciço, mas pelo que esta montanha significa para mim, pelo seu excelente calcário e pela companhia.

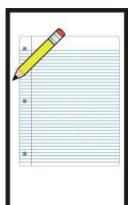
Durante os 500km que separam dos Picos do Porto não parei de pensar em voltar, para desta vez seleccionar uma outra face. Este é, sem dúvida, um local a voltar e voltar e voltar... afinal foi aqui que tudo começou!

Sérgio e Ana Duarte

Vá acompanhando as nossas aventuras em www.chinelodemeterodedo.wordpress.com







MAMONI

UMA GEMINAÇÃO CONSEGUIDA SOB O SIGNO DA AMIZADE

ESTADIA NO PORTO DE 9 A 16 DE SETEMBRO

Quinta-feira 9 Setembro

No quadro da geminação entre o Clube de Campismo do Porto e o Touring Pedestre Bordelais, 24 associados do Bordéus empreenderam a viagem em direcção ao Porto de 9 a 16 de Setembro 2010.

Desta geminação apenas existe os 2 Clubes, com a saída da GDF Suez, a Federação Francesa de Pedestrianismo, o Comité Departamental.

Podemos, então, voar com as nossas próprias asas!!! Foi o que fizemos a partir das 16.50 horas partindo de Mérignac. Apenas com 30 m de atraso, aterrámos no aeroporto do Porto às 17.35 horas locais. Cátia, Carlos Alberto, Carlos Rolo e José esperavam-nos. Rapidamente, tomámos a direcção de Esmoriz, situada a cerca de 30 km do Porto.

Assim que chegámos, instalámo-nos nos simpáticos bungalows. Para os celibatários, formaram-se "casais"!!! Após algumas hesitações, cada um encontrou o seu canto. Cátia, fez-se a nossa intérprete, lutando para responder a todas as nossas questões e para chegarmos sempre a uma boa solução. Às 20.30 Carlos Alberto esperava-nos no restaurante para nos desejar as boas vindas a Portugal, e mais particularmente a Esmoriz no seu Parque de Campismo.



O Carlos deu-nos o programa para a semana (feito com muito cuidado pela Paula, nas línguas francesa e portuguesa).

Compreendemos rapidamente, que nos estava reservado uma semana muitorica em visitas, em cores e amizade. Não ficaremos desapontados.

Podemos então brindar e o vinho verde corre bem ... Mas guardemos as nossas imaginações, porque amanhã o acordar arrisca-se a ser difícil.



Partida às 7.15 para a estação, depois no Porto, tomaremos o barco para um cruzeiro no Douro.

Sexta-feira 10: à descoberta de Portugal e do Vale do Douro

Apôs uma partida um pouco movimentada: 2 atrasos! Que exaltados!... Enfim, não incrimino ninguém nem digo os nomes. O comboio agita-se completamente. Eis-nos no Cais do Porto. Embarque imediato com os nossos amigos Paula, Cátia (as nossas duas charmosas intérpretes), Carlos, o Presidente e José.

Logo desfilam pelos nossos olhos maravilhados as margens verdes deste grande rio. Nas curvas, a paisagem varia, a luz também. Cada um instala-se na pontes superiores onde tudo é bom para servir de banco e onde o Sol rapidamente queima. Decotados e as pernas ao léu, as conversas vão em bom termo: o gelo é quebrado (forma de falar...). No decurso de um almoço tipicamente português (Bacalhau com Natas), acompanhado do famoso vinho verde, passámos duas éclusas (de 14m e 35m), muito impressionante!

Antes da nossa chegada ao Peso da Régua onde apanharíamos o comboio até ao Porto, a paisagem mudou progressivamente, as encostas cobremse pouco a pouco de hastes de vinha coberta de folhas pesadas do fruto que dá o famoso Vinho do Porto, jóia e néctar deste vale. Regressámos ao Porto. Ao longo do cais animado de Vila Nova de Gaia, o primeiro contacto com esta cidade colorida, suspensa nas encostas do Douro, estas duas margens separadas por harmoniosas pontes dando-nos vontade e impelindo-os a ir mais longe na sua exploração. Paciência, amanhã será um outro dia.

Sábado 11: Marcha em Amarante

Partida de bus do Parque de Campismo de Esmoriz às 8 horas para uma marcha em montanha. Carlos e alguns amigos pedestrianistas do Porto partem connosco. No percurso, o bus parou para apanhar um grupo de montanheiros do Clube. A sua subida no bus não passou despercebida... especialmente pela gente feminina.

De 27 na partida, chegámos assim a 42 para a marcha na Serra do Marão. Apôs uma breve passagem por uma elegante capela perto da montanha,





começámos a nossa ascensão com bom humor sob o Sol e um Céu azul magnífico ornado por pequenas nuvens de bom tempo. Passámos por notáveis e odoríferas florestas de eucaliptos diferentes dos pinheiros, carvalhos e faias que habitualmente encontrámos nas montanhas francesas.

A marcha é agradável e facilitada pela ajuda simpática dos nossos amigos pedestrianistas portugueses, sobretudo nas descidas pedregosas. Alguns pedestrianistas apreciaram essas mãos de ajuda nas passagens mais difíceis.

Temos a impressão que a marcha prevista de 12 km foi reduzida para evitar sofrese por causa do calor. Com efeito regressámos cedo à capela de onde partimos. Apôs um pequeno percurso de bus, o nosso piquenique em comum tomou a formas de uma refeição burguesa com mesas e cadeiras nas belas instalações do Parque de Amarante. Depois da refeição, a visita à cidade de Amarante começou pelas margens do rio Tâmega, onde a Francine e Martine nos abandonaram para falarem na a erva fresca e nas sombras das margens com o gerente do café. Os outros seguiram o Carlos e muitos dos seus amigos e descobriram a igreja do Mosteiro de São Gonçalo muito decorada e o claustro renascentista. É neste claustro que alguns crêem ver um dos pedestrianistas de Bordéus sentado à frente dum confessionário. Mas bico calado! O regresso de bus fez-se com bom humor e cantando.

PS: Não deixámos a Martine e Francine nas margens do rio Tâmega.

Domingo 12: o "almoço de confraternização"

Desde a nossa chegada ao aeroporto, reencontramos o espírito fraternal que nos animou as nossas trocas!

Mas durante a nossa estadia, a feliz iniciativa dum almoço de confraternização, organizado na zona verde do Parque de Campismo, permitiu alargar a família "CCP/TPB" num ambiente bastante caloroso: amizades, Sol e vinho do Porto tornaram este dia particularmente convivial.

Com a presença muito apreciada da Senhora "Presidente da Junta" da Freguesia de Esmoriz, e após troca de prendas e de discursos entre os Presidentes, cada um aproveitou plenamente o grande momento à volta do churrasco muito copioso, organizado para mais de 50 pessoas. Queremos sublinhar também a atenção que nos foi dada pelas esposas dos participantes e pelos operadores dos grelhadores, todos motivados para que o momento fosse uma "bela festa".

Vale a pena lembrar também o prazer de ter recebido uma garrafa do néctar do Porto? Neste ambiente muito amigo onde cada um se podia sentir bem, o objectivo visado foi alcançado: mais conhecimento recíproco, por isso mais comunicação, mais afecto entre os dois grupos e ainda mais... vontade de nos voltarmos a ver.

Um grande OBRIGADO aos nossos amigos portugueses que souberam partilhar agradavelmente connosco este momento privilegiado.

Segunda-feira 13: visita ao Porto

A chegada à estação do Porto sob um Sol brilhante depois da percurso de comboio, tornou-se familiar...

Jean-Claude deu as últimas indicações às suas "tropas", reencontro à tarde, às 16.30 horas frente às Caves Cálem que cada um viu ao longe aquando do cruzeiro no Douro. Mapa do Porto na mão, pequenos grupos se formam de acordo





com os desejos respectivos das visitas. Tudo nos tenta: os diversos monumentos, as ruas pitorescas, as numerosas igrejas, como a catedral com a sua fachada forte e o seu magnífico claustro decorado com azulejos. Ao final da tarde teremos ocasião e o prazer a dobrar de contar as nossas descobertas e impressões. Outros escolheram dar uma volta de comboio antes de se lançarem num assalto à cidade, outros escolheram o bus panorâmico; mas no caminho cruzámo-nos, nomeadamente ao pé da Torre dos Clérigos. Os mais corajosos subiram os 200 degraus para uma vista de 360° sobre a cidade, outros desceram a rua Santa Catarina também de comércio como a nossa. Um pequeno grupo chegou a encontrar a famosa livraria Lello, conhecida como a mais bela livraria do mundo com a sua fachada neogótica, a sua escadaria faz duas voltas, os seus 120 000 títulos assinalados no vitral da arcada. Mas também passeio pelas ruas, descoberta de pequenos recantos ocupados pelos restaurantes e outro comércio de lembranças.

A hora de nos juntarmos chegou rapidamente. Os mais temerários, sem vertigens, atravessaram a ponte metálica da Escola Eiffel, Luís 1.º, recompensados com um panorama excepcional.

Às 16.30 horas toda a gente está reunida para a visita às Caves Cálem e a degustação do Porto. Ao longo do cais, a cidade reflecte-se nas águas do Douro com um primeiro plano dos barcos rabelos que transportavam antigamente os tonéis do Porto.

Regressámos ao Parque de Campismo onde os nossos amigos reservavam uma surpresa... uma noite de Fado. O restaurante estava decorado para o efeito. No menu, os nossos excelentes cozinheiros fizeram um prato típico: as tripas à moda do Porto, que o Carlos nos contou a sua origem: os portugueses esgotados sem recursos durante as conquistas marítimas souberam com talento aproveitar as tripas de porco que restavam em vez da carne. Finalmente, o instante aguardado chegou. O grupo "Menos Produções" ofereceu-nos uma magnífica noite de fado vibrante e caloroso. Duas maravilhosas cantoras, Filomena e Lígia, um cantor, Yorge "um jovem estudante de 40 anos... de estudos" envolvido na sua capa negra de eterno estudante... de Coimbra. Descobrimos que também éramos cantores de fado (la la ala!!!), que Lisboa não tinha o monopólio. Os estudantes de Coimbra cantam o fado duma maneira que lhes é própria.

Acompanhá-los bem até ao fim da noite, mas no dia seguinte uma nova balada nos esperava.

Pequena anedota da noite (faz bem, dá um toque pitoresco à viagem).

Martine e Théo tinham perdido a chave no Porto e claro está não havia outra. Enquanto esperávamos pela ajuda, eles entram no bungalow pela janela, depois de várias peripécias. Felizmente a cama deles estava logo em baixo para os receber!!! Este tipo de aventura faz parte dos grandes clássicos... uma sensação de *déjà vu*...

Terça-feira 14: marcha na foz do Douro



Terça-feira de manhã, o imperador (Jean-Claude), a sua mulher (Michèle) e todos os seus irmãozinhos (nós) apanhámos o comboio para novas aventuras... Martine e Théo estão um pouco fatigados, preferindo escalar a sua minúscula janela do que entrar como cada um fez, pela "grande" porta. É uma história que não vamos esquecer...

Sucintamente, eis-nos de novo na esplanada da casa militar, vista única sobre o Porto que acorda com uma luz muito doce.

A seguir descemos sob os raios do Sol português cada vez mais ardentes, para caminhar ao longo do estuário do Douro.

Enfim, seguimos por um longo caminho marítimo que costeava o oceano. Piquenique na praia. A presença de rochas privou-nos do banho do mar que alguns sonhavam.

Continuámos até à igreja branca de Miramar. Depois de nos refrescarmos nas numerosas fontes pelo caminho, apanhámos o comboio para Esmoriz. Carlos Rolo que nos acompanhava mostrou-se um guia perfeito e muito vigilante.

Depois deste dia sufocante, que felicidade nadar na fresca praia de Esmoriz. Último banho da estação, sem dúvida. Mas, é certo que regressaremos.

Quarta-feira 15: Coimbra (região das Beiras)

Os bons hábitos ganham-se. O nosso carro sai de Esmoriz às 8.30 horas em ponto! O dia anuncia-se nebuloso; o Sol não encontrou o seu lugar no Céu português.

Ao longo de toda a estadia, habituámo-nos ao azul outonal muito intenso.

Quando chegámos a Coimbra, flutuava um ar de "rentrée" universitária. Uma "rentrée" diferente das outras...

Cidade de tradição universitária desde o Século XV, ela conta actualmente com 15000 estudantes. No cume da cidade onde domina o rio Mondego mostra-se a imponente universidade (antigo palácio real).

A maioria dos estudantes fiéis à tradição, capa negra ao ombro, com as fitas da cor da sua universidade respectiva (amarelo para a Medicina, vermelho para o Direito, azul para as Letras) compõe pequenos grupos animados.

Depois de ter atravessado um pátio dominado por uma torre do Século XVIII, embelezada com 4 relógios, é num silêncio religioso que entrámos, subjugados, no santuário da famosa biblioteca "Joanina" edificada em 1724.

Três vastas salas com mobiliário em madeira preciosa. 30 000 Livros e 5000 manuscritos estão classificados por assuntos. De seguida visitámos a capela de puro estilo manuelino decorada com azulejos do Século XVII.

O acesso à sala dos feitos, neste dia solene de "rentrée" universitária estava fechado ao público; mas de repente as duas pesadas portas abriram-se e pudemos durante alguns instantes entrever a sumptuosa arcada pintada. Lá estavam instalados, para o discurso da "rentrée", os professores arvorando as fitas representantes da sua universidade.

Depois dispersámos em pequenos grupos e andámos pelos meandros das ruas tortuosas e difíceis, pequenas escadarias, passando por baixo do arco Almedina (nome de origem Árabe: Medina).

Apercebemo-nos depressa que a cidade era muito turística... Visita à catedral nova (1772) e à velha, edificada no Século XII com o claustro do Século XIII e alguns ainda visitaram o Portugal dos Pequeninos, curiosidade a descobrir...

Por volta do meio-dia, paragem num restaurante bastante insólito para alguns minutos de descanso.

Para aproveitar a vista sobre a cidade e o Mondego, bastava atravessar a ponte Santa Clara, de subir até ao Convento de Santa Clara a Nova.

Para ir lá a subida era dura; mas o caminho foi feito a saborear pequenos figos açucarados que se ofereciam à nossa mão. Entrámos na igreja tocando no claustro e lá era o que eu chamei de paradoxismo barroco...

Um pouco de regalo a olhar as vitrines para terminar, porque as faianças de Coimbra são particularmente reputadas (os verdes pintam-se de castanho e amarelo) ou a degustação dum último pastel de nata...

Impregnámo-nos deste último dia português. É já o fim da viagem...

Amanhã iremos retomar os nossos hábitos.

Que pena! Porque fazia bem viver nesta região.

Mais tarde, encontrámo-nos à volta dum cálice de Porto, oferta aos nossos amigos portugueses e àqueles que nos presentearam com as especialidades do seu país.

Carlos aproveita esta última noite para nos desejar um bom regresso e nos anunciar que no próximo ano por sua vez, eles estarão connosco em Bordéus.

Quinta-feira: já a partida

Manhã densa ou quase. Alguns já tinham feito a mala. A partida para o aeroporto era só às 10.30 horas. Então os companheiros Michel e Christian aproveitaram para irem ver pela última vez o espectáculo dos pescadores apanhando os peixes nas suas redes, outros passeiam pela cidade ou pela praia, outros escrevem os seus últimos postais.

Outros inquietam-se quanto ao peso das suas malas. Como o Porto é pesado!!!

Um pouco de arrumação nos bungalows, entrega das chaves, sente-se a despedida...

O carro está lá, arrumámos as nossas bagagens. Adeus Esmoriz. Que bela semana e que acolhimento extraordinário dos nossos amigos portugueses. Guardamos por muito tempo nas nossas memórias todas estas belas imagens. O almoço que o Carlos chamou de "almoço de confraternização" mostrou a amizade que une os membros dos nossos dois Clubes.

Não estamos prontos a esquecer esta semana tão cheia de Sol, calorosa que nos permitiu cimentar mais a relação entre os Clubes.

O carro parte em direcção ao muito elegante aeroporto do Porto. Carlos e José estão lá para nos dizer adeus.

Uma hora e meia mais tarde estamos de regresso a França, a Mérignac... cada um no seu carro, seu bus, suas recordações.

Agradecemos ainda ao Carlos, à sua esposa e a toda a sua equipe. É com um grande prazer que os receberemos no próximo ano na Gironda.

Jean-Claude Rígaud (tradução: Paula Leíte)





ultura

PASSEAR AS PALAVRAS COM UM DESENHO (DES)ANIMADO

Quando nasce um desenho animado, de ar atrevido e reguila, que promete não dar descanso a ninguém, principalmente na casa para onde vai viver, tudo pode acontecer. Ariel, é o seu nome, e quer saber tudo sobre as pessoas, pois gosta muito de viver entre os humanos e conhecê-los melhor, mas nunca pôde fazê-lo, porque sempre o proibiram.

A família onde vive é constituída por um casal e uma filha, que se chama Matilde, e que tinha acabado de fazer o curso de professora primária, tirado na Escola Normal, tal como sua mãe, que também se chama Matilde. O Pai é um mestre artilheiro de reconhecido mérito. A mãe gosta do ARIEL mas o Pai gosta mais do SUN

Um dia, a filha Matilde num passeio que fez, conheceu o Quim Estacionâncio, que é um viciado em transformismo, não por gostar, mas mais pelo Anonimatógrafo de Grijó, o que, originou algumas desavenças com o Senhor dos Anéis, o seu vizinho, que é Ourives no Bonjardim, que usa cuecas bordadas a ponto cruz, o que muito faz pensar Matilde, sempre que está com ele.

Resolveu, por este facto, procurar o Padre Castilho ou na ausência deste, falar com o sacristão Valdemar. O Sacristão usa ao pescoço, lenços de seda, principalmente, um de cor amarela, quando vai passear até à Praca das pombinhas.

Quando Matilde o vê com o lenço amarelo, já sabe que ele comeu as hósteas com molho de chocolate e masturbou-se. É tal e qual como o Quim Roscas, só que este, é com tintol, do Verdial da Mourama

Matilde já não vai ao confessionário e prefere ouvir, na missa, o Padre Castilho:

- Lede, lede e obrade. Dáde- vos por avisados. Era sempre a mesma coisa, mas Matilde sentia-se mais aliviada, mesmo não suportando tal vocabulário paroquiano. Saída da igreja foi à sessão das três, sem antes passar pela casa dos Pastéis de Chaves, que fazia questão de os acompanhar com verde branco servido em chávena larga. Enquanto decorria a sessão o Quim Rosca e o Quim Estacionâncio, encontram-se no Piolho para organizarem a próxima produção, cujo título é, "O Gang dos Tubarões", sendo o Alex Leão e os Três Pinguins, os principais personagens. O

problema maior que encontraram foi com a cenografia, pois a acção passa-se no Jardim do Carregal. Ao contrário do que suponham inicialmente, foi muito fácil encontrar os intérpretes. Nem precisaram de fazer "CAST", pois o Ariel e o Xau ofereceramse graciosamente para entrarem no projecto, mas apenas e só com uma condição: não podia entrar o SUN, nem o OMO, da Matilde.

Neste passear de palavras, fui ao encontro do ARIEL que tinha acabado de decidir entrar nuns sapatos alheios, e deixar-se levar por aí.

Com a curiosidade em alta, só tinha que continuar o passeio das palavras, mas desta vez, sujeito à narrativa e ao percurso pedonal do ARIEL.

E foi assim, com todas as vírgulas, pontos e sinais, o que, o animado desenho, me contou.

"Vi que o seu dono, é um exemplar cidadão contribuinte, que vai ao pormenor até, de nos dar notícias do cantor Carreira, e nos brindar com as letras de cantigas, que o Horácio costuma meter a ridículo.

Não julguem que foi fácil andar com sapatos de outro? Ou era o "joanete" ou o pé direito, que é chato!... Se calhar é melhor andar com sapatos de defunto! Convenhamos que não é nada cómodo, mas resolvi a situação colocando uma palmilha, não a DENTADA, mas a outra de CORTICA.

Neste passear com sapatos alheios (eles levaram-me), fui parar a um dos Salões mais bonitos da Cidade, para assistir a um Sarau de Poesia.

Enquanto aguardava o seu início, li atentamente o programa, de recorte tríptico, em papel couché de 2 faces e com impressão em quadricomia, quando de repente, os sapatos, batem os tacões e puseram-me em sentido. Acabara de entrar uma senhora, uma senhora mesmo, bem vestida, vestida com um vestido de cor azul petróleo, bonita mesmo.

Toda a gente olhou, mirou e remirou. Reparei aí, que ninguém estava vestido daquela moda, e eu, muito menos. Um senhor de laço e fato preto avisou que ia começar o sarau.

Sorte das sortes, a senhora bonita e bem vestida, sentou-se na cadeira almofadada de cor granã, que estava a meu lado. Cheirava a um perfume que não conheço o nome. Também não percebo nada de perfumes de mulher, só conheço o da Rita Lee, mas parecia-me... do tipo " Florentina". Até aqui tudo bem, até me sentia favorecido por tal senhora, bem vestida e cheirosa, se sentar junto de mim. Mas, começo a reparar que a dita senhora bem vestida e cheirosa, olhava demasiadamente para os sapatos que eu trazia. Fiquei preocupado!

Não sabia se era do cheiro que de baixo vinha e lhe entrava pelas narinas, ou, se conhecia o dono dos sapatos! Muito mais preocupado fiquei!

Mas, o mais inesperado foi quando cruzou a perna, para o meu lado, de forma que eu visse a sua barriga da perna, que balouçava, facto que chamou a minha atenção. Então, reparo, que debaixo daquele vestido cor Azul Petróleo, que lhe cobria as pernas até ao tornozelo, trazia calçado uns sapatos, também bonitos, e de bom cabedal azul, e... para meu espanto, umas peúgas de homem, amarelas. De repente, pensei! Será o dono dos sapatos, disfarçado, que me seguiu? Não pode ser! Não ia rapar o bigode.

Lembro-me que era uma quinta-feira, 1 de Abril, e acordei sobressaltado. Tinha passado pelas brasas, quando comecei a ler o programa.

Fiquei aliviado. Foi apenas um pesadelo. Olhei para o lado, que supostamente, no sonho, estava a tal senhora, bonita, de vestido de côr Azul Petróleo, e deparo, com um senhor de porte e com ares de doutorado. Talvez um Docente, decentemente vestido, que, me diz:

«... ensinar a tolerância por outras formas de vida e não um respeito canino pelos outros. Ensiná-los a pensar, a interrogarem-se, a terem opiniões fundamentadas, e a críticas... é o que faço no meu trabalho».

Acabado o Sarau, não foi preciso dar corda aos sapatos para me afastar rapidamente daquele local. Fui para casa para descansar, dos sapatos que trazia de outro, e também, por causa dos donos da casa, que me recolheram.

Mal cheguei a casa, a filha Matilde ainda não tinha chegado, e a Matilde — mulher - , estava a servir uma cerveja fresquinha ao marido! Viam televisão. Fui ante pé para o meu lugar, quando ouço a senhora Matilde dizer:

- Estou cansada e está a fazer-se tarde. Vou deitar-me. Retira-se, sem o marido sequer lhe responder, achei muito estranha esta relação e mesmo com os pés doridos, resolvi seguir os passos da

senhora. Foi à cozinha fazer umas "sandwiches" para os almoços do dia seguinte na escola, passou por água as taças das pipocas, tirou carne do congelador para o jantar do dia seguinte. Confirmou se as caixas dos cereais não estavam vazias, encheu o açucareiro, pôs tigelas e talheres na mesa e preparou a cafeteira do café para estar pronta a ligar no dia seguinte. Pôs ainda umas roupas na máquina de lavar, passou uma camisa a ferro e pregou um botão que estava a cair. Guardou umas peças do jogo que ficaram em cima da mesa, e pôs a agenda do telefone no sítio dela. Regou as plantas, despejou o lixo, e pendurou uma toalha para secar. Bocejou, espreguiçou-se, e foi para o quarto. Parou ainda na secretária e escreveu uma nota para o professor, pôs num envelope o dinheiro para uma visita de estudo, e apanhou um caderno que estava caído debaixo da cadeira. Assinou um cartão de parabéns para uma amiga, selou o envelope, e fez uma pequena lista para a mercearia. Colocou ambos perto da carteira.

Nessa altura o Pai disse lá da sala

- Pensei que tinhas ido deitar-te!
- Vou a caminho, respondeu ela.

Pôs água na tigela do cão, e chamou o gato para dentro de casa. Certificou-se que as portas estavam fechadas. Espreitou para o quarto de cada um dos filhos, apagou a luz de um candeeiro, pendurou uma camisa, atirou umas meias para o cesto da roupa suja, e conversou um bocadinho com o mais velho que ainda estava a estudar. Já no quarto, acertou o despertador, preparou a roupa para o dia seguinte e arrumou os sapatos. Depois lavou a cara, pôs creme, lavou os dentes e acertou uma unha partida. Por esta altura, o Pai apagou a televisão e disse:

- Vou deitar-me.

E foi... sem mais nada! Notas aqui alguma coisa de extraordinário?

De regresso ao meu lugar e mais cansado do que antes, conclui, que não precisava ter saído de casa, para ver como são (alguns) humanos. Tem uma boa noite, não durmas (des)cansado, pois eu, antes de dormir, apesar de (des)animado, ainda tenho que ir tratar deste calo.

E foi assim que se despediu este animado desenho, que nos contou o seu passeio em sapatos alheios, e me fez andar a passear as palavras até mais tarde.

Um abraço companheiro.



ampismo montanhismo is

PRESIDENTE DO NOSSO CLUBE RENUNCIA AO CARGO DE PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DA FEDERAÇÃO

Não foi uma decisão fácil!

Nem tanto pela razão que a motivou (porque a Saúde é inquestionável!) mas, outrossim, pelo momento em que a sua efectivação se verifica...

Sem ignorar o momento menos pacífico em que a Federação tem vivido nos últimos 2/3 anos, mesmo correndo o risco de ser acusado de não continuar a lutar contra a "aparente" transparência e pugnar por uma "real" transparência, de não aceitar a acção de trauliteiros da palavra, preferindo a simplicidade da mesma e o salutar confronto pacífico de ideias, não havia volta a dar:

A renúncia ao cargo impunhase!

Mas renúncia não é afastamento total ou alheamento pelas causas em que acreditamos.

Ora, se nós acreditamos na necessidade de um arejamento da Direcção da Federação, por certo, após vencida a luta pessoal que estamos a travar, vamos qualquer dia aparecer por aí...

Para desespero de alguns!...

Ε,

Satisfação de muitos mais!

Aolado, para evitar deturpações, a transcrição integral da carta em que anunciava a renúncia.

Carlos Alberto Azevedo

"Exmo. Senhor Presidente da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal

Senhor Presidente.

Os meus cumprimentos.

Venho por este meio informá-lo que, por motivo de doença que recentemente me foi detectada, decidi renunciar ao cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Federação a que preside.

Quero, entretanto, e desde já afirmar, que esta minha decisão rigorosamente em nada foi influenciada por desavenças pessoais, deselegâncias ou afrontas à minha dignidade de que tenho sido alvo ou muito menos por discordância com atitudes, métodos de procedimento ou actos de gestão que vêm sendo praticados de há três anos a esta parte na F.C.M.P.

Porque acredito no Movimento Campista na sua génese – campistas e clubes - parte da saúde de que disponho, aplicá-la-ei, enquanto puder, na Direcção do meu Clube.

Finalmente, quero manifestar a minha gratidão a todos quantos, lealmente, comigo colaboraram - Associadas, Dirigentes e Funcionários - durante os doze anos em que, tentando dar o melhor de mim, presidi à Mesa da Assembleia Geral da Federação, e solicitar-lhe que da forma que melhor entender, transmita a todos os visados este meu agradecimento.

Augurando a todos os Órgãos Sociais, um profícuo trabalho para engrandecimento do Movimento, endereço-lhe

Saudações Desportivas,

O Presidende da MAG da FCMP Carlos Alberto Azevedo"

30

ENTREGA DE MEDALHAS COM LÁGRIMA NO CANTO DO OLHO

e há uns anos para cá têm-me solicitado apresentar o encerramento do Aniversário do Clube de Campismo do Porto.

Mais um ano, o 63º aniversário. Não trouxe nada de novo a não ser os galardoados que foram outros e o embargo na voz que tive ao começar a apresentação.

Fi-lo tentando dar uma explicação pela não presença do Presidente Carlos Alberto Azevedo. Na altura não pensei no Presidente, pensei no meu Irmão que está combatendo uma doença, que vai sair VENCEDOR, como tem saído de tantas outras batalhas.

As palavras não me saíam, pois o Amor falava mais alto e o soluçar e choro começava a desenhar-se no meu rosto. Ultrapassado que foi este pequeno fraquejo (da minha parte) a cerimónia lá começou sem mais sobressaltos.

Quero aqui realçar que o Carlos Alberto, além de um grande Dirigente é um homem de muita coragem, que a transmite a todos nós com muito afinco e garra.

FORÇA, Irmão Presidente estamos todos contigo!

José Azevedo

AGRADECIMENTOS

Nesta quadra festiva queremos agradecer a quem tem colaborado com o nosso Clube, nomeadamente: Paróquia de Esmoriz, pela cedência do espaço para o Encontro Campista; B. V. de Esmoriz, pela colaboração no Acampamento infantil; C.C.C.de Chaves e C.C. de Lisboa, pela oferta de dois bungalows, para o Acampamento Inter Sócios.

A todos, os nossos agradecimentos e os votos de um FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO!

José Lourenço

Na sequência da formação dos nossos funcionários dos Parques em várias áreas, a Direcção deste Clube agradece a colaboração prestada pelos nossos companheiros José Magalhães e Artur Silva, membros dos B. V. de Leixões, que ministraram duas sessões de formação de combate a incêndio, sendo elas teóricas e práticas.

No decorrer destas sessões foram feitos testes com extintores e mangueiras de incêndio no terreno pelos próprios funcionários, para assim terem a noção exacta da forma como utilizar devidamente o material para combate a incêndio.

Acções destas são sempre de louvar por isso mais uma vez um MUITO OBRIGADO!

Josésilva

COMO EU VIO ACAMPAMENTO INTER-SÓCIOS...

Entre os dias 3 e 5 do passado mês de Setembro teve lugar no Parque de Campismo do Penedo da Rainha em Amarante, mais um excelente convívio entre sócios do nosso Clube.

Cumpriu-se, assim, a tradicional confraternização e que não mais será do que o culminar de toda uma época campista. Quis-me parecer que a participação de companheiros foi mais numerosa do que a do ano transacto, dessa feita, no Parque de Campismo de Chaves.

O tempo ajudou uma vez mais, embora prefira eleger como factor preponderante todo o decor natural e indiscutível no Parque de Campismo em si mesmo.

Com efeito, para além da sua beleza natural e extensão, há a considerar o aspecto paradisíaco e relaxante que se pode sentir e desfrutar nesse lugar de eleição. Os serviços prestados e as instalações de apoio completam esse casamento perfeito que se pode viver e partilhar em profunda e total harmonia. Do convívio propriamente dito não terei muito a acrescentar porquanto é perfeitamente normal e natural que o salutar companheirismo e boa disposição sejam os pontos fortes de cada minuto vivido.

Achei particularmente interessantes e inovadoras duas situações criadas neste encontro. Poderá ser comum, mas para mim foi uma experiência virgem. A primeira prende-se com a ideia de, a propósito de se ofertar uma medalha do Clube a cada participante, era atribuído, aleatoriamente, o nome de um animal. Às companheiras saia um animal fêmea e aos companheiros um animal

macho. Aos que conseguissem descobrir o seu par perfeito e natural seriam, de imediato, atribuídas as respectivas medalhas.

Para melhor poder exemplificar dir-vos-ei que a mim me tocou o "Cão". A tarefa consistia em eu tentar saber a quem, dentre as companheiras presentes, tivesse tocado a "Cadela". Fazer tal tipo de pergunta não será tão fácil assim, mas que se tornou divertidíssimo, lá isso foi. As cenas hilariantes foram inúmeras. Belíssima ideia que aqui aplaudo publicamente. A segunda situação foi protagonizada pela elaboração, criação e execução dum pedipaper. Se a ideia, para mim, foi inovadora posso acrescentar que, acima de tudo, foi muito bem concebida, o que proporcionou uma alargada participação, convívio e muita animação. Parabéns aos mentores e executores deste feliztipo de confraternização.

Como habitualmente, todas as restantes actividades como a inauguração do Acampamento e hastear das bandeiras, os jogos tradicionais, o convívio musical, o lanche convívio, o fogo de campo, a caminhada pedestrianista, a chegada dos cicloturistas, a entrega de lembranças, o arrear das bandeiras e encerramento, são já uma rotina nestas andanças. Em suma, foi muito agradável.

É só até à vista, irmão

É só até à vista.

Havemos de nos ver, irmão,

É só até à vista!

Um forte abraço do vosso amigo e companheiro,

AníbalSílva



15 ° Evento Campinanda - Vida Completa CAMPING - SHOW 1 a 20 de Dezembro de 2010

Neste período a Campinanda na sua sede de Leça da Palmeira, terá a maior Neste periodo a Campinanda na sua sede de Leça da Palmeira, terà a maior exposição de caravanas e autocaravanas 2011, e muitas oportunidades de Ocasão — Caravanas e Autocaravanas Usadas.

Mais de 55 unidades em exposição!

Terão a maior oportunidade de sompre, numa Campanha impar, aproveitando a

Terão a maior oportunidade de sempre, numa Campanha impar, aproveitando a

taxa de IVA a 21%, e ainda parks e descontos fantásticos. Estaremos abertos neste período das 10 às 18 h ininterruptamente.

Testes disponiveis.



Autocaravanas Caravanas Atrelados Novos e Usados Aluguer

Excepcionais condições de crédito Serviço Pós-Venda certificado Seguros competitivos Listas de casamento

Vida Completa





EURA MOBIL

Grande Camping Show

de 1 a 20 de Dezembro

Mais de 55 unidades expostas.

Preços de arrasar.

Troque já!



CAMPINANDA

 Leça da Palmeira
 Palmeira

 Tray Monte Godin, sin® Apt 3143
 Estrada de Manique, 775

 465-901 Lega da Palmeira
 2765-475 Manique de Baixo Alcabideche

 Tel. 229 998 850 - Fax. 229 998 859
 Tel. 214 452 516 - Fax. 214 446 205

Informações

Telm. 919 171 599 Telm. 912 493 444